



GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ
Secretaria do Planejamento e Gestão
Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará – IPECE

RESULTADO DO TESOURO DO ESTADO DO CEARÁ

**3º TRIMESTRE DE
2007**

Fortaleza – CE
DEZEMBRO/2007

SECRETARIA DE ESTADO DO PLANEJAMENTO E GESTÃO

Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará – IPECE

SECRETÁRIA

Silvana Parente

DIRETOR GERAL

Marcos Costa Holanda - Diretor Geral

DIRETOR DO DEPARTAMENTO DE ESTUDOS ECONÔMICOS

Marcelo Ponte Barbosa

ELABORAÇÃO

Marcos Costa Holanda

Marcelo Ponte Barbosa

Nicolino Trompieri Neto

Débora Varela Magalhães

Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE)

End.: Centro Administrativo do Estado Governador Virgílio Távora

Av.: General Afonso Albuquerque Lima, S/N

Ed. SEPLAG - 2º andar

60839-900 – Fortaleza-CE

www.ipece.ce.gov.br

ouvidoria@ipece.ce.gov.br

1 - RESULTADO FISCAL

O terceiro trimestre de 2007 se encerra com a obtenção de um resultado primário acumulado da ordem de R\$ 935 milhões, apresentando um crescimento real de 65,2% com relação ao mesmo período do ano anterior.

O Resultado Nominal totalizou R\$ 590 milhões, um aumento real de 2% em relação ao ano anterior.

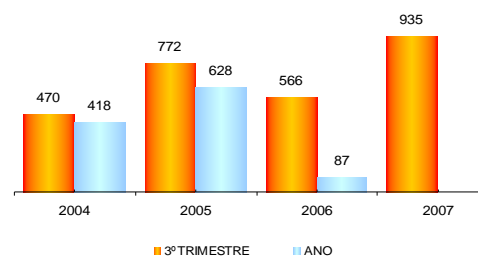
É importante registrar que o Resultado Primário de 2006 foi subvalorizado em R\$ 134 milhões, montante referente à cobertura do déficit da CABEC que foi contabilizado como despesa primária (conta: Transferências a Instituições Privadas com Fins Lucrativos). Em conformidade com a metodologia de apuração do Resultado Primário da STN no âmbito do Programa de Ajuste Fiscal, o Superávit Primário a ser considerado é de R\$ 219 milhões.

TABELA 1 - RESULTADO PRIMÁRIO E NOMINAL

DISCRIMINAÇÃO	set/06	dez/06	set/07
1. Receitas	5.237	7.203	5.493
Receitas de Transferências	2.052	2.830	2.253
FPE	1.814	2.432	2.042
Outras	239	397	211
Receitas de Arrecad. Própria	3.185	4.373	3.240
ICMS	2.637	3.674	2.794
Outras	548	699	446
2. Transferências aos Municípios	687	984	771
3. Receita Líquida⁽¹⁻²⁾	4.550	6.219	4.723
4. Despesas não Financeiras	4.006	6.134	3.787
Pessoal e Encargos	1.994	2.849	2.244
OCC	2.011	3.286	1.543
Investimento	535	1.045	246
Outras Despesas de Capital	179	271	43
Sentenças Judiciais	2,2	9,5	6
Outras Despesas Correntes	1.295	1.960	1.248
5. Resultado Primário⁽³⁻⁴⁾	544	84	935
6. Juros da Dívida ^(Líquido Devido)	110	155	104
7. Amortizações	298	809	312
8. Nec. De Financiamento ⁽⁶⁺⁷⁻⁵⁾	-136	879	-519
9. Alienação de Bens	0	399	0
10. Operações de Crédito	419	577	71
Internas	229	268	20
Externas	191	308	51
11 - Resultado Nominal⁽⁹⁺¹⁰⁻⁸⁾	555	97	590

Fonte: Sistema Integrado de Contabilidade do Ceará.
Elaboração: IPECE

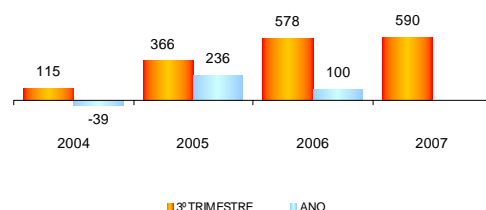
GRÁFICO 1.1 – Resultado Primário a Preços Constantes



Fonte: SEFAZ - Elaboração: IPECE
R\$ Milhões, corrigido pelo IPCA a preços do 3º trimestre de 2007.

O resultado primário do terceiro trimestre de 2007 apresentou um crescimento em termos reais de 65,2% em relação ao mesmo período do ano anterior. Já o Resultado Nominal apresentou um aumento de 2% em relação ao mesmo período do ano anterior.

GRÁFICO 1.2 – Resultado Nominal a Preços Constantes



Fonte: SEFAZ - Elaboração: IPECE
R\$ Milhões, corrigido pelo IPCA a preços do 3º Trimestre de 2007

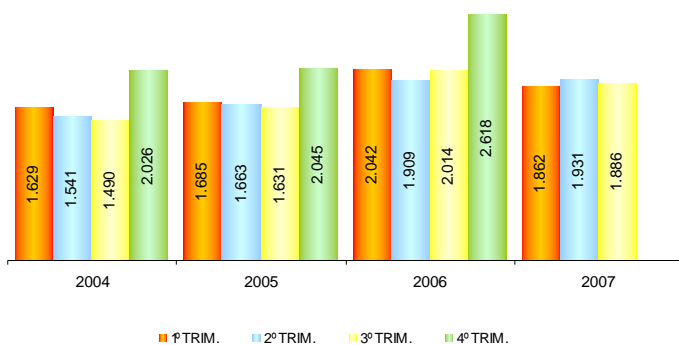
2 - RECEITAS

Até o terceiro trimestre a Receita Orçamentária de 2007 totalizou R\$ 5.628 milhões, representando uma queda de 5,3% em relação ao mesmo período do ano anterior. Esta queda foi devido a diminuição no volume de operações de crédito.

No período 2004-2006, a participação média nos três primeiros trimestres com relação ao resultado anual foi de 70%, em valores correntes.

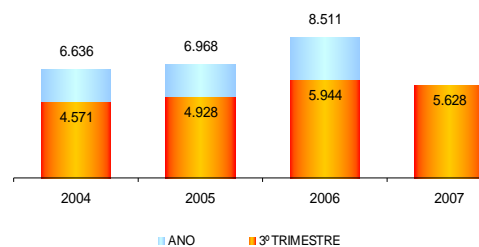
Ao observar o comportamento dos trimestres percebe-se que em 2007 o 3ª trimestre sofreu uma queda de 2,3% em relação ao trimestre imediatamente anterior.

GRÁFICO 2.3 – Receita Orçamentária por Trimestre a Preços Constantes



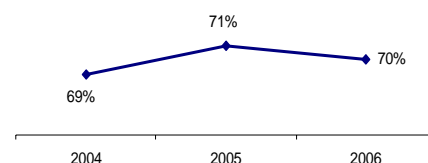
Fonte: SEFAZ - Elaboração: IPECE
R\$ Milhões, corrigido pelo IPCA a preços do 3º trimestre de 2007.

GRÁFICO 2.1 – Receita Orçamentária a Preços Constantes



Fonte: SEFAZ - Elaboração: IPECE
R\$ Milhões, corrigido pelo IPCA a preços do 3º trimestre de 2007.

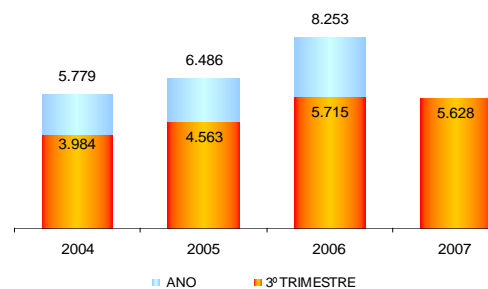
GRÁFICO 2.2 – Receita Orçamentária Participação do 3º Trimestre no valor do ano



Fonte: SEFAZ - Elaboração: IPECE.
Medido a preços correntes.

Até o terceiro trimestre de 2007, a receita orçamentária do Tesouro Estadual apresentou uma queda de 5,3% com relação ao mesmo período do ano anterior, em termos reais.

GRÁFICO 2.4 – Receita Orçamentária a Preços Correntes



Fonte: SEFAZ - Elaboração: IPECE

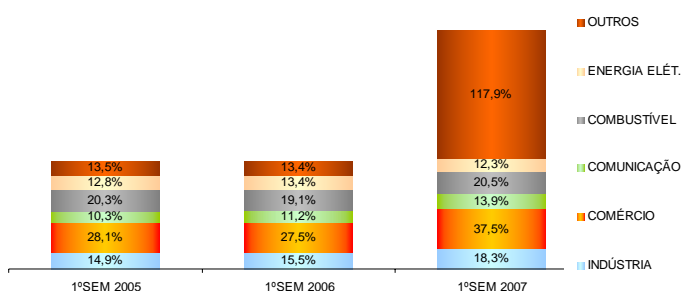
Entre as receitas de arrecadação própria, a mais relevante é o ICMS, correspondendo, até o terceiro trimestre de 2007, a 86% da Receita de Arrecadação Própria e cerca de 50% da Receita Orçamentária.

A arrecadação do ICMS vem demonstrando crescimento real desde 2005, apresentando, até setembro de 2007 R\$ 2.794 milhões, o que representa um crescimento real de 1,86% em relação ao mesmo período de 2006.

Entre os anos 2004 e 2006, a arrecadação do terceiro trimestre equivaleu, em média, a cerca de 71% do total anual. Utilizando-se esta participação média como parâmetro para previsão anual, é esperado R\$ 3.922 milhões para o ano de 2007.

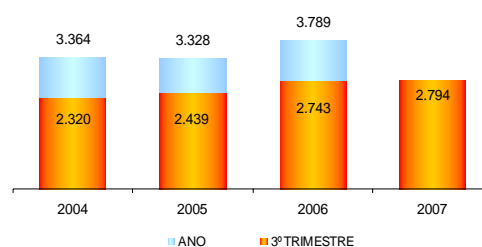
Ao analisar o ICMS dos setores, observa-se que até julho de 2007 o comércio (32%), os combustíveis (17%) e a indústria (15,4%) continuam sendo os principais da arrecadação. No entanto, a evolução desses setores em relação ao ano anterior percebe-se que o comércio cresceu 16,4%, enquanto os combustíveis e a indústria caíram 11% e 0,7%, respectivamente.

GRÁFICO 2.7 – ICMS
Participação dos Setores na Arrecadação



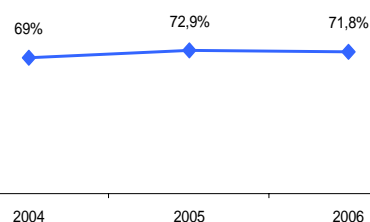
Fonte: SEFAZ - Elaboração: IPECE
Medido a preços correntes
Dados referentes ao acumulado de julho de cada ano

GRÁFICO 2.5 – ICMS a Preços Constantes



Fonte: SEFAZ - Elaboração: IPECE
R\$ Milhões, corrigido pelo IPCA a preços do 3º trimestre de 2007.

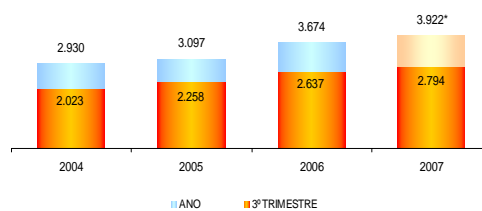
GRÁFICO 2.6 – ICMS
Participação do 3º Trimestre no valor do ano



Fonte: SEFAZ - Elaboração: IPECE
Medido a preços correntes.

O aumento real de 6% na arrecadação do ICMS no primeiro semestre de 2007 deve-se, em grande parte, à boa performance do comércio observada no período.

GRÁFICO 2.8 – ICMS a Preços Correntes



Fonte: SEFAZ - Elaboração: IPECE
R\$ Milhões. Excluídos incentivos fiscais
* Previsão básica, supondo-se uma participação do 3º trimestre igual à média dos anos anteriores

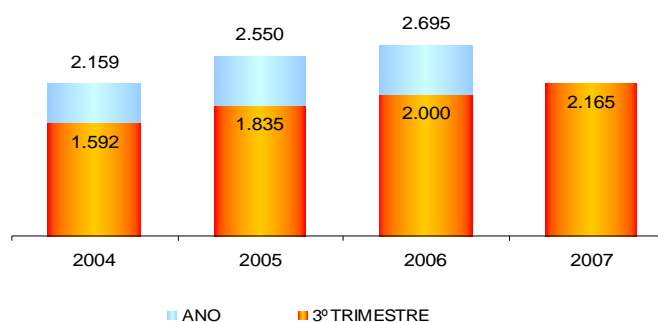
Das Receitas de Arrecadação Própria do Estado, o IPVA é o segundo mais importante, tendo contribuído com 5,7% dessas receitas até o terceiro trimestre de 2007.

Até setembro de 2007, a arrecadação do IPVA acumulou R\$ 185,9 milhões, demonstrando um aumento real de cerca de 17% com relação ao mesmo período de 2006.

Além das Receitas de Arrecadação Própria, as Transferências da União são a outra grande fonte de receitas do Tesouro Estadual. As transferências responderam por 39% da Receita Orçamentária do Estado até o terceiro trimestre de 2007. Neste período, as transferências somaram R\$ 2.165 milhões, resultado 8,25% superior ao mesmo período do ano anterior, em termos reais.

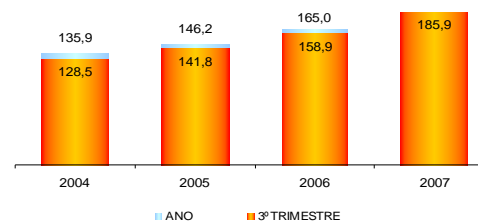
A participação das transferências dos três primeiros trimestres no total do ano pouco variou entre 2004 e 2006. Em média 73% das transferências anuais foram repassadas até o terceiro trimestre do ano. Utilizando-se esta participação média como parâmetro para previsão anual, é esperado R\$ 2.842 milhões para o ano de 2007.

GRÁFICO 2.11 – Transferências da União a Preços Constantes



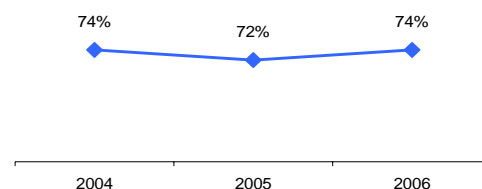
Fonte: SEFAZ - Elaboração: IPECE
R\$ Milhões, corrigido pelo IPCA a preços do 3º trimestre de 2007.

GRÁFICO 2.9 – IPVA a Preços Constantes



Fonte: SEFAZ - Elaboração: IPECE
R\$ Milhões, corrigido pelo IPCA a preços do 3º trimestre de 2007.

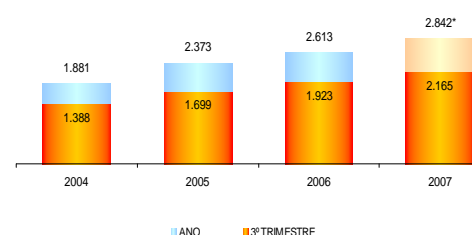
GRÁFICO 2.10 – Transferências da União Participação nos três primeiros trimestres no valor do ano.



Fonte: SEFAZ - Elaboração: IPECE
Medido a preços correntes.

As transferências responderam por aproximadamente 39% da receita orçamentária do Estado até o terceiro trimestre de 2007, totalizando R\$ 2.165 milhões.

GRÁFICO 2.12 – Transferências da União a Preços Correntes



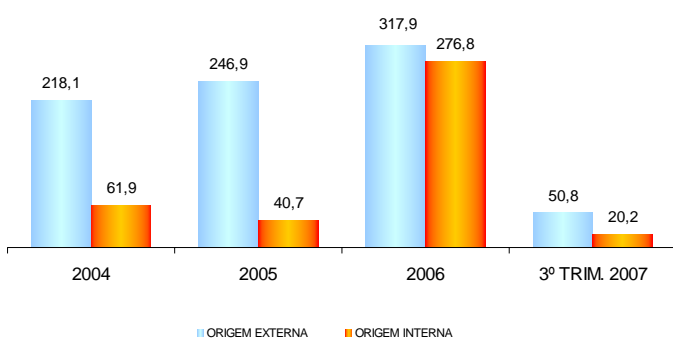
Fonte: SEFAZ - Elaboração: IPECE
R\$ Milhões. Excluídos incentivos fiscais.
* Previsão básica, supondo-se uma Participação do 3º trimestre igual à média dos anos anteriores.

Das transferências da união, a mais relevante é o FPE – Fundo de Participação dos Estados, correspondendo a cerca de 92% do total de transferências. Assim, a trajetória recente deste recurso espelha as Transferências da União, apresentando crescimento desde 2004.

As transferências do FPE totalizaram R\$ 2.042 milhões até o terceiro trimestre de 2007, um aumento real de 8,21%, com relação ao mesmo período de 2006.

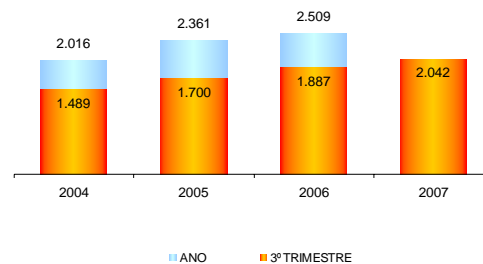
As Operações de Crédito acumularam apenas R\$ 71 milhões nos três primeiros trimestres de 2007. Deste total, aproximadamente 72% compreendem créditos de origem externa e 28% de origem interna.

GRÁFICO 2.15 – Operações de Crédito por Origem a Preços Constantes



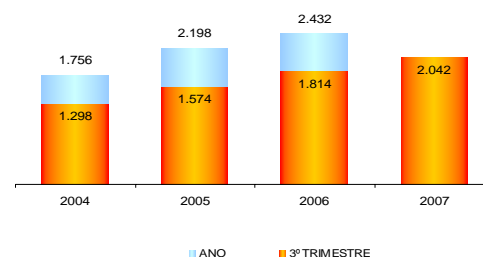
Fonte: SEFAZ - Elaboração: IPECE
R\$ Milhões, corrigido pelo IPCA a preços do 3º Trimestre de 2007.

GRÁFICO 2.13 – FPE a Preços Constantes



Fonte: SEFAZ - Elaboração: IPECE
R\$ Milhões, corrigido pelo IPCA a preços do 3º trimestre de 2007.

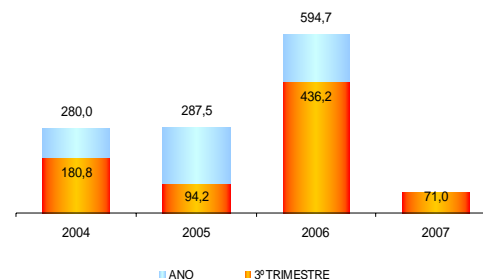
GRÁFICO 2.14 – FPE a Preços Correntes



Fonte: SEFAZ - Elaboração: IPECE
R\$ Milhões. Excluídos incentivos fiscais.

As Operações de Crédito do terceiro trimestre de 2007 totalizaram R\$ 71 milhões. Deste total, 72% compreendem créditos de origem externa e 28% de origem interna.

GRÁFICO 2.16 – Operações de Crédito a Preços Constantes



Fonte: SEFAZ - Elaboração: IPECE
R\$ Milhões, corrigido pelo IPCA a preços do 3º trimestre de 2007.

3 - DESPESAS

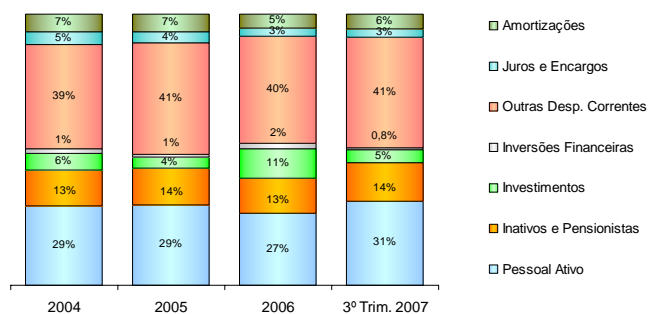
A Despesa Total do Governo do Estado até o terceiro trimestre de 2007 somou R\$ 5.515 milhões. Este resultado foi 6,5% inferior ao do mesmo período do ano anterior, em termos reais.

Os principais componentes da Despesa Total do Estado são as despesas com pessoal ativo, as despesas com inativos e pensionistas e o item “outras despesas correntes”.

As despesas com pessoal ativo corresponderam, até o terceiro trimestre de 2007, a aproximadamente 31% de todas as despesas do estado, tendo atingido um total de R\$ 1.713 milhões neste período. Este valor demonstra um aumento real de 8,8% com relação ao mesmo período de 2006.

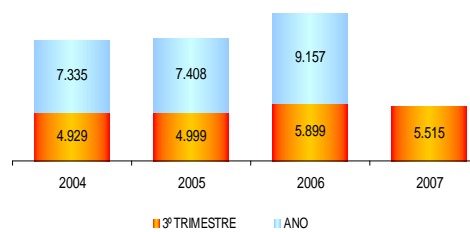
Referente aos gastos com pessoal até o terceiro trimestre de 2007, observa-se um aumento da relação “despesa com pessoal ativo / RCL”, que passou de 33,7%, em 2006, para 36,2%, em 2007.

GRÁFICO 3.2 – Componentes da Despesa Total



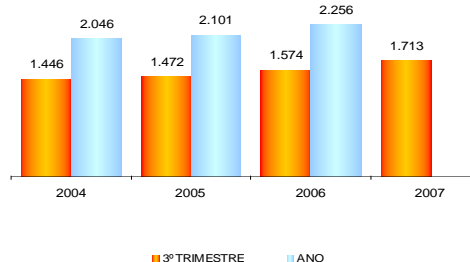
Fonte: SEPLAG – Elaboração: IPECE

GRÁFICO 3.1 – Despesa Total a Preços Constantes



Fonte: SEPLAG - Elaboração: IPECE
R\$ Milhões, corrigido pelo IPCA a preços do 3º trimestre de 2007.

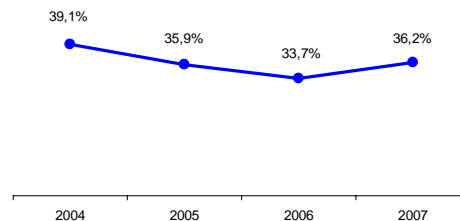
GRÁFICO 3.3 – Pessoal Ativo a Preços Constantes



Fonte: SEPLAG - Elaboração: IPECE
R\$ Milhões, corrigido pelo IPCA a preços do 3º trimestre de 2007.

Até o terceiro trimestre de 2007, a despesa com pessoal ativo apresentou um aumento real de 8,8%, se comparada ao mesmo período de 2006. Esta despesa corresponde a 36,2% da RCL.

GRÁFICO 3.4 – Pessoal Ativo / RCL 3º Trimestre



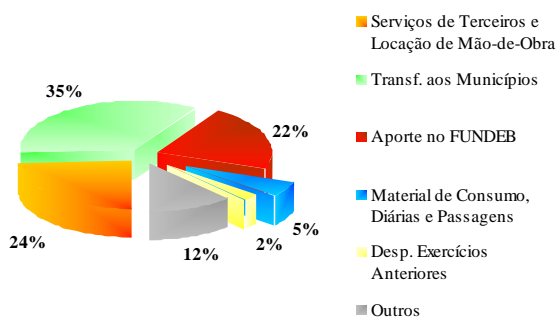
Fonte: SEPLAG. Elaboração: IPECE
Medido a preços correntes

Os gastos com investimentos somaram até o 3º trimestre de 2007 R\$ 254 milhões, demonstrando uma queda real de cerca de 61,4% com relação ao mesmo período do ano anterior. Neste mesmo período, as Inversões Financeiras totalizaram R\$ 41,8 milhões que representa uma queda real de 60%, com relação ao mesmo período do ano de 2006.

As Outras Despesas Correntes correspondem a 41% do total de despesas do Estado. Até o terceiro trimestre de 2007, essas despesas somaram R\$ 2.241 milhões, uma queda real de aproximadamente 4% com relação ao mesmo período do ano anterior.

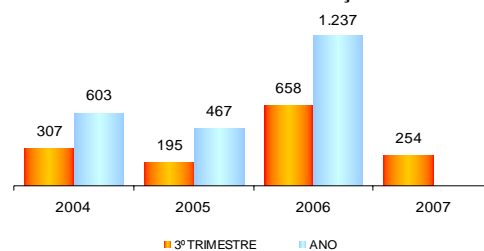
Analisando o Gráfico 3.7, que apresenta as participações no total das “outras despesas correntes”. Percebe-se que a maior parte refere-se às transferências aos municípios e ao aporte ao FUNDEB, que corresponderam por 35% e 22%, respectivamente.

GRÁFICO 3.7 – Outras Despesas Correntes 3º Trimestre 2007



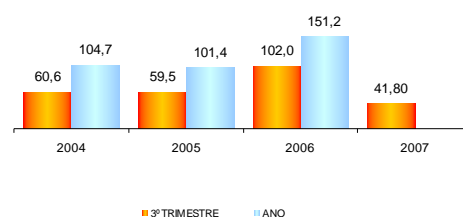
Fonte: SEPLAG – Elaboração: IPECE

GRÁFICO 3.5 – Investimentos a Preços Constantes



Fonte: SEPLAG - Elaboração: IPECE
R\$ Milhões, corrigido pelo IPCA a preços do 3º trimestre de 2007

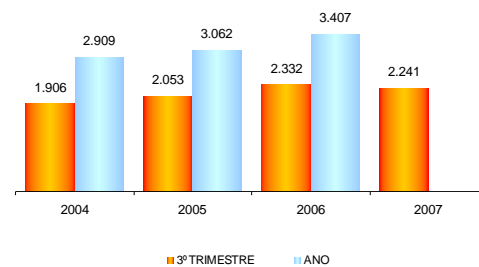
GRÁFICO 3.6 – Inversões Financeiras a Preços Constantes



Fonte: SEPLAG - Elaboração: IPECE
R\$ Milhões, corrigido pelo IPCA a preços do primeiro 3º trimestre de

As despesas referentes às transferências aos municípios e ao aporte ao FUNDEB responderam por 57% do item “Outras Despesas Correntes”..

GRÁFICO 3.8 – Outras Despesas Correntes a Preços Constantes



Fonte: SEPLAG - Elaboração: IPECE
R\$ Milhões, corrigido pelo IPCA a preços do 3º trimestre de 2007.

Considerando-se a parcela das Outras Despesas Correntes não vinculadas a obrigações constitucionais, percebe-se que, até o terceiro trimestre de 2007, o Estado reduziu seus gastos em 10,6%, quando comparado ao mesmo período de 2006. Analisando-se especificamente o subitem “Material de Consumo, Diária e Passagens”, esta redução foi de 11,8%.

Até o terceiro trimestre de 2007, as despesas com os juros e encargos da dívida acumularam, R\$ 167,6 milhões, uma queda real de 4,1% em relação ao mesmo período de 2006. Já as despesas com amortizações totalizaram, até este período de 2007, R\$ 312,2 milhões, um aumento real de apenas 0,6 %.

Somando-se as despesas com Juros e Encargos às Amortizações, têm-se o Serviço Total da Dívida. O Serviço da Dívida vem apresentando um aumento desde 2004 fechando o ano de 2006 em R\$ 1.037,9 milhões. Entretanto, até o terceiro trimestre de 2007, este valor ficou em R\$ 479,8 milhões, devendo fechar o ano em um montante bem inferior ao de 2006.

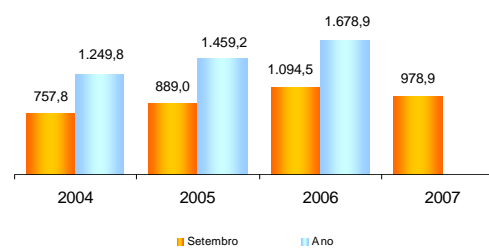
TABELA 2 - SERVIÇO DA DÍVIDA NO 3º TRIMESTRE

	2004	2005	2006	Até o 3º Trim. 2007
Amortizações	379,6	420,1	808,6	312,2
Juros e Encargos	280,2	257,7	229,2	167,6
Serviço da Dívida	659,8	677,8	1.037,9	479,8

R\$ Milhões, corrigido pelo IPCA a preços do 3º trimestre de 2007.

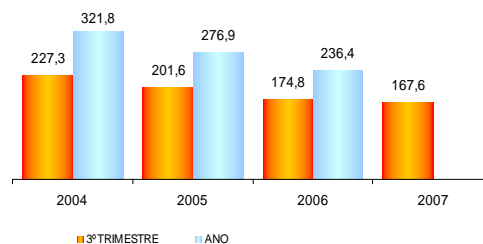
Fonte: SEFAZ - Elaboração: IPECE

GRÁFICO 3.9 – Outras Despesas Correntes– Parcela não vinculada à obrigações constitucionais



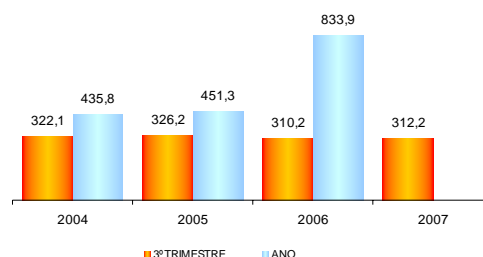
R\$ Milhões, corrigido pelo IPCA a preços do primeiro trimestre de 2007.
Fonte: Relatório de Execução Orçamentária - Elaboração: IPECE

GRÁFICO 3.9 – Juros e Encargos da Dívida a Preços Constantes



Fonte: SEPLAG - Elaboração: IPECE
R\$ Milhões, corrigido pelo IPCA a preços do 3º trimestre de 2007.

GRÁFICO 3.10 – Amortizações a Preços Constantes



Fonte: SEPLAG - Elaboração: IPECE
R\$ Milhões, corrigido pelo IPCA a preços do 3º trimestre de 2007.

4 – FUNDEF X FUNDEB

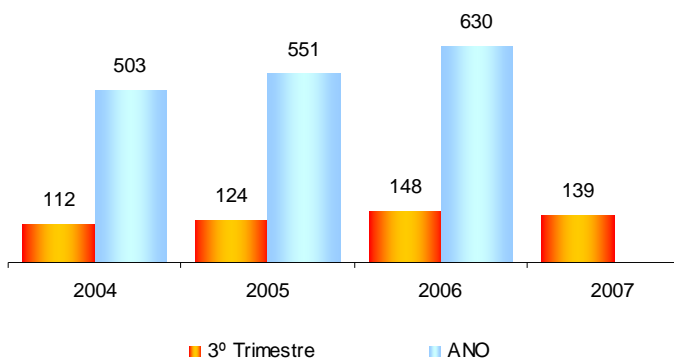
O aporte do Governo Estadual no FUNDEB totalizou, nos três primeiros trimestres de 2007, R\$ 219 milhões, um aumento real de 15,3% com relação ao mesmo período de 2006.

O retorno, até o terceiro trimestre de 2007, totalizou R\$ 80 milhões, cerca de 90,5% a mais que o retorno do mesmo período de 2006. É importante registrar que o retorno do FUNDEB com relação ao aporte tem diminuído continuamente nos últimos anos, chegando a 22% em 2006.

Até o terceiro trimestre de 2007, registrou-se uma perda da ordem de R\$ 139 milhões, resultado 6% inferior ao do mesmo período de 2006, em termos reais.

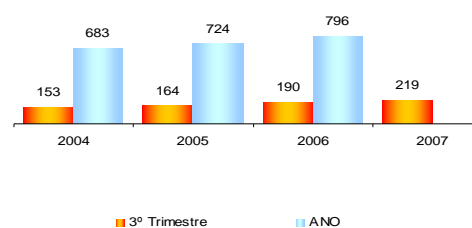
A explicação deste fato é que a partir de 2007 o FUNDEB passou a contemplar o Ensino Médio, o que não ocorria sob a vigência do FUNDEF.

GRÁFICO 4.3 – Perda do Fundo



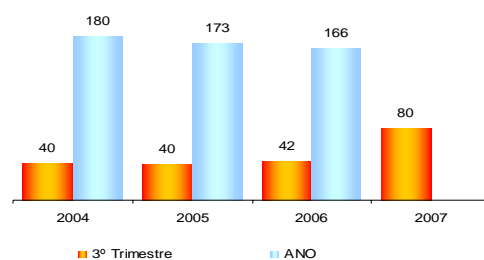
Fonte: SEFAZ - Elaboração: IPECE
R\$ Milhões, corrigido pelo IPCA a preços do 3º trimestre de 2007.

GRÁFICO 4.1 – Aporte do Fundo



Fonte: SEFAZ - Elaboração: IPECE
R\$ Milhões, corrigido pelo IPCA a preços do 3º trimestre de 2007.

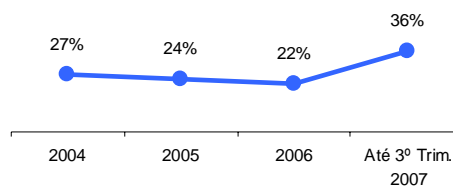
GRÁFICO 4.2 – Retorno do Fundo



Fonte: SEFAZ - Elaboração: IPECE
R\$ Milhões, corrigido pelo IPCA a preços do 3º trimestre de 2007.

O Governo do Estado do Ceará vem sofrendo sucessivas perdas com o FUNDEF desde 2004. Com a vigência do FUNDEB esta perda caiu 6% em relação ao ano de 2006.

GRÁFICO 4.4 – Retorno do Fundo (% do Aporte)



Fonte: SEFAZ - Elaboração: IPECE
Medido a preços correntes.

5 – PREVIDÊNCIA

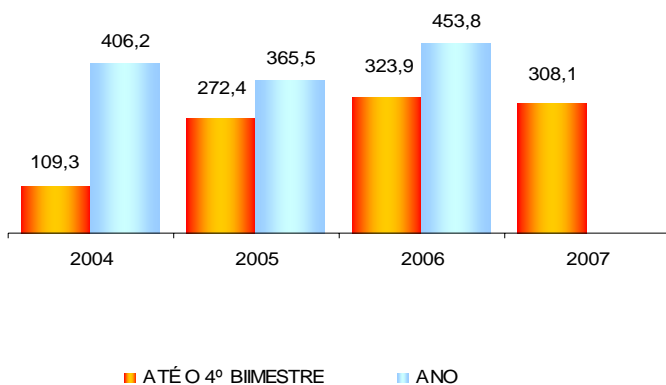
As despesas com inativos e pensionistas vêm apresentando elevações anuais contínuas.

Até o quarto bimestre de 2007, os gastos com a previdência totalizaram R\$ 700 milhões, valor 6,2% superior ao do mesmo período de 2006. Neste sentido, a relação entre essas despesas e a Receita Corrente Líquida (RCL), fechou em 12,3%, um aumento de 0,6 pontos percentual.

Já as receitas previdenciárias fecharam o quarto bimestre de 2007 em um montante de R\$ 392 milhões, um aumento de 17%, se comparado ao mesmo período de 2006.

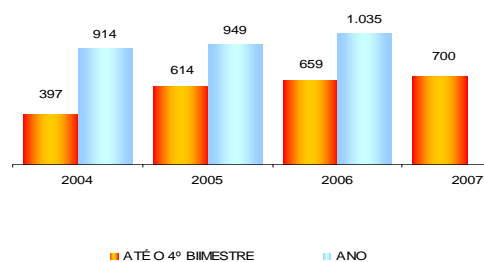
Este aumento no lado das receitas, mesmo com o crescimento das despesas previdenciárias, resultou em uma queda do déficit previdenciário nos quatro primeiros bimestres de 2007, que foi 5% menor que o do mesmo período de 2006.

GRÁFICO 5.3 – Déficit Previdenciário a Preços Constantes



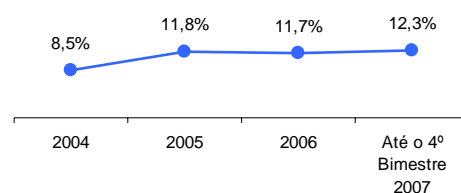
Fonte: SEPLAG - Elaboração: IPECE
R\$ Milhões, corrigido pelo IPCA a preços do 4º bimestre de 2007.

GRÁFICO 5.1 – Despesas com Inativos e Pensionistas a Preços Constantes



Fonte: SEPLAG - Elaboração: IPECE
R\$ Milhões, corrigido pelo IPCA a preços do 4º bimestre de 2007.

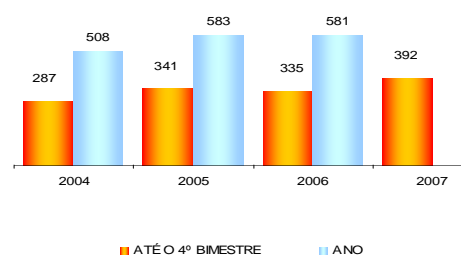
GRÁFICO 5.2 – Despesas Previdenciárias (% RCL)



Fonte: SEPLAG - Elaboração: IPECE
Medido a preços correntes.

Nos quatro primeiros bimestres de 2007, o aumento das receitas previdenciárias, mesmo com o aumento das despesas com inativos e pensionistas, resultou em uma queda do déficit previdenciário em 5%.

GRÁFICO 5.4 – Receitas Previdenciárias a preços Constantes



Fonte: SEPLAG - Elaboração: IPECE
R\$ Milhões, corrigido pelo IPCA a preços do 4º bimestre de 2007.

6 – A DÍVIDA DO ESTADO

A Dívida Consolidada Líquida (DCL) é composta pelas dívidas interna e externa, além das garantias assumidas junto à COHAB, FUNECE e FUSEC e parcelamentos junto ao INSS e PASEP, deduzindo-se os ativos financeiros.

A DCL sofreu uma redução significativa no segundo quadrimestre de 2007. Neste período, o saldo da dívida, em termos reais, caiu aproximadamente 23% com relação a 2006.

Relativamente às receitas do Estado, a Dívida Consolidada Líquida diminuiu substancialmente, equivalendo, em agosto de 2007, a 53% do total da Receita Corrente Líquida. Esta queda foi devido principalmente, à grande disponibilidade de ativos financeiros em caixa.

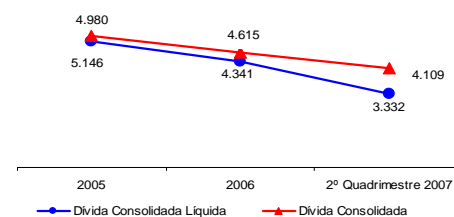
A relação Dívida/PIB vem caindo desde 2004, chegando a 11%, no ano de 2006.

**TABELA 3
DÍVIDA CONSOLIDADA LÍQUIDA**

	2005	2006	2ºQuad. 2007
Dívida Consolidada	4.785	4.464	4.109
Ativo Financeiro	154	264	777
Dívida Consolidada Líquida	4.631	4.199	3.332
Receita Corrente Líquida	5.304	6.033	6.289
DC/RCL	0,90	0,74	0,65
DCL/RCL	0,87	0,70	0,53
DCL/PIB	0,14	0,11	-

Fonte: SEFAZ/ IPECE - Elaboração: IPECE

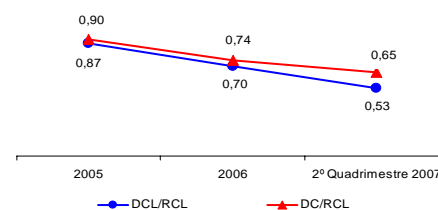
GRÁFICO 6.1- Dívida a Preços Constantes



R\$ Milhões, corrigido pelo IPCA a preços do segundo quadrimestre de 2007.
Fonte: SEFAZ - Elaboração: IPECE

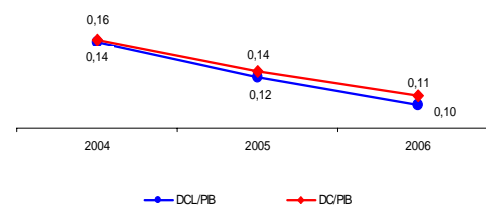
Relativamente às receitas do Estado, a Dívida Corrente Líquida diminuiu substancialmente, equivalendo, em agosto de 2007, a 53% do total da Receita Corrente Líquida.

GRÁFICO 6.2- Dívida / RCL



Fonte: SEFAZ - Elaboração: IPECE

GRÁFICO 6.3 - Dívida / PIB



Fonte: SEFAZ / IPECE - Elaboração: IPECE
Obs: PIB calculado com a nova metodologia IPECE/ IBGE